



ATIVIDADE CRIADORA NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO: UM MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Vigotski; Atividade Criadora; Educação

Carolina Di Beo, FE– UNICAMP

Prof. Dr. Lavínia L.S Magiolino, FE – UNICAMP.

OBJETIVOS DA PESQUISA

A presente pesquisa de iniciação científica teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca do conceito de **atividade criadora** e **criação** do autor L. S. Vigotski e refletir sobre suas possíveis contribuições à educação.

Inserida na teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano, a pesquisa visou também adensar os estudos na teoria assumida, levando em consideração as recentes traduções das obras de L.S Vigotski e sua influência no campo educacional.

Em síntese, a partir do levantamento bibliográfico, a pesquisa pretendeu mapear e trazer contribuições aos processos de criação na escola à luz da teoria histórico-cultural.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa inseriu-se na perspectiva histórico-cultural e mapeou artigos acadêmicos, utilizando as bases de dados CAPES e SCIELO e um recorte temporal das últimas duas décadas (2004-2024).

Os **descritores de busca** utilizados foram: **ATIVIDADE CRIADORA, CRITIVIDADE, CRIAÇÃO E VIGOTSKI/Y.**

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO CAPES E SCIELO		
1º ETAPA	Atividade criadora, criatividade, criação E Vigotski/y.	328 produções acadêmicas encontradas na SCIELO E CAPES
2º ETAPA	Atividade criadora, criatividade, criação E Vigotski/y.	101 artigos, excluindo teses, entrevistas, resenhas e artigos repetidos em língua inglesa
CORPUS DE ANÁLISE	Atividade criadora, criação E escola	15 artigos selecionados para análise excluindo o termo criatividade e inserindo o recorte escola/educação

- Num segundo momento de busca, excluimos repetições em língua inglesa e produções que estavam fora de nosso escopo de pesquisa, como teses, entrevistas e resenhas.
- Assim, fechamos o **corpus de análise** da seguinte maneira: optamos por fazer um recorte apenas de artigos que abordavam os seguintes descritores: **atividade criadora, criação e escola**. Desse modo, excluimos todos os artigos que utilizavam a palavra criatividade e que se debruçaram sobre contextos não escolares.

Importante ressaltar que essa escolha deve-se à perspectiva metodológica que adotamos, pois, excluindo o termo “*criatividade*”, compreendemos recortar pesquisas que visam a criação como processo e não como atributo - como vem sendo trabalhado por outras perspectivas na psicologia. Por outro lado, excluimos também artigos que refletiam a criação dentro de uma perspectiva teórica e desvinculada da educação, como pesquisas mais ligadas à própria psicologia. Também foram excluídas pesquisas inseridas em ambientes não escolares, como grupos de teatro e ONGs - apesar de serem educativos. Assim, delimitamos o processo de criação - histórico e imbricado na coletividade - que desejamos analisar e refletir, quando inserido na escola.

Seguindo os critérios apresentados, organizamos os artigos selecionados para análise na tabela a seguir, com um exemplo:

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os primeiros momentos da pesquisa, olhamos com atenção para os artigos posteriores à 2018, compreendendo a importância e difusão do livro retraduzido “Imaginação e Criação na Infância” de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes de 2018. No entanto, encontramos a menção, na bibliografia, à **edição de 2009** da editora Ática em 11 dos 15 artigos selecionados no corpus de análise. Em 3 deles também foi citada a apresentação de Ana Luiza Smolka. Nenhum artigo utilizava a edição, por nós intuída, de 2018.

Outro aspecto evidente foi a diferença, no campo das pesquisas empíricas, entre **ensino fundamental** e **educação infantil**. Dos 5 artigos que tratavam da educação infantil, 4 já possuíam “*educação infantil*” no título, delimitando precisamente o campo e o objetivo da pesquisa com esse público da educação básica. Além disso, traziam a questão histórica da luta e implementação da educação infantil no Brasil no decorrer do texto. Por outro lado, nenhuma das pesquisas inseridas no ensino fundamental possuía essa delimitação desde o título, nem o histórico no decorrer do texto. Nesse sentido, refletimos como a educação infantil apareceu como um campo de pesquisa mais consolidado em comparação com o ensino fundamental. Vale ressaltar ainda que **o corpus de análise, empírica e teoricamente, apontou trabalhos apenas na educação infantil e no ensino fundamental, não houve nenhuma pesquisa inserida no contexto do Ensino Médio.**

CORPUS DE ANÁLISE

ATIVIDADE CRIADORA, CRIAÇÃO E ESCOLA

Nº	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	ANO	TERMOS UTILIZADOS	OBJETIVO	METODOLOGIA	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	LINK
01	Atividade criadora coletiva: unidade de resistência do trabalho docente	AZEVEDO, Maria Nizete de; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante.	Educação em revista, 2023, Vol.39	2023	Atividade criadora coletiva	Intentou-se responder à pergunta: na atividade docente, o que evidencia os processos imaginativos e criadores?	Pesquisa empírica. A análise das atividades de ensino foi mediada pela unidade de análise “atividade criadora coletiva”	“Imaginação e criação na Infância” edição de 2009.	https://www.scielo.br/i/edur/a/QC5tzgvdVgsHpRJ3bMtHYcg/?format=pdf&lang=pt

Apontadas essas questões, definimos **três eixos de análise** de temas que recorrentemente chamaram atenção na leitura dos artigos. A partir da escrita e reflexão dos eixos, acreditamos ser possível adensar os estudos na teoria histórico-cultural e contribuir para se pensar a criação na escola.

EIXO 1: A relação interfuncional das funções psicológicas superiores

O primeiro eixo aponta para as **funções psicológicas superiores**, sobretudo, para **linguagem, memória e emoção** como interligadas e indispensáveis às atividades criadoras. Grande parte do corpus de análise aponta para 1) a diferença entre atividade reprodutiva e atividade criadora, 2) o papel da plasticidade cerebral nas atividades reprodutoras e criadoras, 3) as quatro formas de relação entre realidade e imaginação, todos os pontos discutidos por Vigotski em sua análise psicológica da criação.

Ganha destaque a relação entre imaginação e emoção, compreendida pelo autor como **enlace emocional**. A partir dessa explanação, o corpus de análise demonstra como as funções psicológicas estão e são interligadas e necessárias ao processo criador, seja empírica ou teoricamente.

EIXO 2: A constituição social do sujeito como contraponto ao senso comum do dom e da genialidade

Parte dos artigos de nosso corpus de análise chama a atenção para a noção presente no senso comum que compreende a criação como algo reservado a **gênios** (AZEVEDO, SMOLKA, 2023; CUNHA, BORTOLANZA, 2021, ZAGO, FERREIRA, SILVA, 2021), sujeitos bem dotados ou que possuem “**dons divinos**” (BELING, NASSIF, 2020; COELHO, CHEDIAK, 2019;) individualizando atributos biológicos e/ou sobrenaturais daqueles que seriam capazes de criar.

Nesse eixo pretendemos discutir a **constituição social** do sujeito em contraposição às concepções da atividade criadora atrelada a um **dom divino** ou a um feito de **gênios**, tais concepções que marcaram (e ainda marcam) o senso comum na história do ocidente (BELING, NASSIF, 2020) e que trazem consequências à educação.

Assim, apontamos para o desenvolvimento do sujeito a partir da **dialética meio x indivíduo**, da **mediação** e da aquisição de **experiências e vivências** como pontos centrais na atividade criadora (e na constituição do sujeito) em contraposição a concepções místicas ou estritamente biológicas.

EIXO 3: A ação docente como criação

O último eixo tem como ponto central o papel do professor no desenvolvimento da criação, compreendendo a ‘ação docente como unidade de resistência’ (AZEVEDO, SMOLKA, 2023). Ficou notável, em nosso corpus de análise, o quanto professores e professoras, através da mediação, do estímulo, da intencionalidade do meio e das atividades propostas, possuem grande responsabilidade para com a criação na escola, com as atividades reprodutoras e criadoras, na aquisição de experiências, na ampliação de repertório e técnicas das crianças.

Nesse sentido, o trabalho docente é ressaltado nas pesquisas do nosso corpus de análise como responsável e mediador das atividades criadoras das crianças, sendo por nós também compreendido como um trabalho criador.

CONCLUSÕES

Os 15 artigos selecionados no levantamento bibliográfico apontaram pesquisas empíricas e teóricas na educação básica, exceto no Ensino Médio, tendo como principal referência a edição de 2009 do livro “Imaginação e Criação na Infância” de L.S. Vigotski.

A elaboração das conclusões reflete as possibilidades de criação na escola, levando em consideração três eixos de análise. Sendo necessário destacar: a compreensão da interfuncionalidade das funções psicológicas superiores, sobretudo, da emoção; a desmitificação da criação como feito de gênios ou de dons divinos; e, por último, a ação docente como criação.

Dessa forma, concluímos que a criação é constituída na relação dialética e histórica do desenvolvimento humano, ocupando um lugar de resistência na formação escolar através da mediação e do trabalho docente criador.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Maria Nizete de. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **Atividade criadora coletiva: unidade de resistência do trabalho docente.** Educação em revista, 2023, Vol.39.

BELING, Rafael; NASSIF, Silvia Cordeiro. **O desenvolvimento da criação musical – cinco reflexões para a prática educativa em música.** Revista eletrônica de educação (São Carlos), 2020, Vol.14.

COELHO, Edinaldo Gonçalves; CHEDIK, Sorhaya. **Um olhar sobre o fazer artístico e os desafios do professor de arte nos anos iniciais.** Educa (Porto Velho), 2019, Vol.6.

CUNHA, Neire Márcia da; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. **Imaginação criadora, criação literária e desenvolvimento infantil.** Revista Teias, 2021, Vol.22.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na Infância.** Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na Infância.** Tradução de Zoia Prestes. Edição comentada. São Paulo: Ática, 2009.

ZAGO, Luis Henrique; FERREIRA, Allan Alberto; SILVA, Neiva Solange da. **A imaginação como atividade criadora.** Colloquium humanarum, 2021, Vol.18.